

E OS AFETOS, COMO FICAM? UMA ANÁLISE DO SENTIR DIANTE DO TINDER.

Maíra Mathias da Cunha (PIBIC//FA), Alvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: ampalves@uem.br, Hilton Costa (Co-orientador), email: hcosta@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

70700001/70702047

Palavras-chave: Afetos, Sentido, *Tinder*.

Resumo:

A construção das emoções na contemporaneidade vem sendo perpassada pela presença da virtualidade, sejam em redes, aplicativos, plataformas, etc. Diante desse fenômeno, indaga-se quais são as implicações na forma como os indivíduos constroem seus afetos - ou tem seus afetos construídos. À luz de uma perspectiva feminista, trabalhamos a afetividade a partir de vivências de mulheres, considerando os atravessamentos de gênero, classe, poder, raça, cor, etnia e a relação exploração-dominação. O Tinder, enquanto plataforma de relacionamento com a maior adesão mundial, é a particularidade que utilizaremos para analisar a expressão de uma nova forma de afeto. O aplicativo permite interações com diferentes idades, localidades, identidades de gênero e orientações sexuais, criando então a possibilidade de vivências e experiências. A pesquisa surgiu enquanto desdobramento do projeto de iniciação científica "Sentidos e Significados da Afetividade Atribuídos por Mulheres Usuárias do Tinder", na qual buscamos compreender a construção do afeto para universitárias e analisar os determinantes sociais que perpassam essa relação. Para isso, foram realizadas entrevistas por meio da plataforma *Google meet*, estas, foram analisadas através da metodologia de construção da informação e discutidas à luz do feminismo marxista, da sociologia e da psicologia sócio-histórica. O presente trabalho visa trazer uma análise psicossocial e sociológica, sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, para compreensão desse fenômeno social e sua relação na vida de mulheres, contribuindo com seu entendimento e com futuras pesquisas científicas relacionadas às redes sociais.

Introdução

O presente trabalho procurou identificar as nuances entre os afetos e o Tinder, especialmente como estas duas esferas se relacionam sob o olhar de usuárias da

rede. Através do feminismo marxista, da sociologia e da psicologia sócio-histórica, buscamos analisar as dimensões psicossociais e sociológicas determinantes na construção da afetividade de mulheres que utilizam o aplicativo Tinder. Outrossim, identificar quais os determinantes sociológicos que atravessam as relações mediadas pelo Tinder e compreender os usos de ideologias nas relações de gênero contemporâneas. Considerando a proporção do alcance das plataformas digitais, percebemos que as redes sociais não existem somente no mundo virtual - por mais que sejam digitais - com impactos no contexto não-virtual. O Tinder é um aplicativo de relacionamentos, seu nome significa “altamente inflamável”, sendo uma alusão ao objetivo do aplicativo, o de “acender a chama” entre usuários que combinarem entre si. A origem das emoções e o processo de sua construção e transformação, se relacionam diretamente com as influências que recebemos, no valor social das experiências pelas quais passamos. A dinâmica entre o social e o psicológico está em constante construção, resultando em processos e transformações nas formas de pensar, sentir e agir (ALVES, 2021). Afetos marcam a nossa existência enquanto seres vivos, seres humanos pensantes e são construtores da nossa vivência. Sabendo então que as emoções se constroem em um contexto atrelado às necessidades do capitalismo, permeada por processos históricos, econômicos, sociais, e que a sociedade contemporânea vem se construindo com a ascensão das tecnologias de informação e comunicação, é necessário compreender as emoções a partir da inserção das tecnologias e do universo digital. A virtualidade vem possibilitando novas vivências e experiências em diversos âmbitos da existência humana e, inclusive, novas formas de sociabilidade. Então, buscamos na presente pesquisa analisar a relação entre a construção dos afetos e o papel do Tinder nesta construção. Entendemos que a produção de sentidos se dá de maneira diferente para cada mulher, pois, apesar de comporem a universalidade do mesmo gênero, cada uma possui sua individualidade e tem vivências diferentes diante do aplicativo.

Materiais e Métodos

Realizou-se a transcrição das seis entrevistas previamente realizadas e gravadas através da plataforma Google Meet. Todas as entrevistas partiram das mesmas perguntas norteadoras, contudo, se encaminharam para diferentes rumos. Diante disso, o tempo de cada entrevista foi variado, mas tendo duração de, em média, 55 minutos cada participante. As participantes da pesquisa são de diferentes orientações sexuais, etnias, frações de classe, curso superior e instituições de ensino. Tanto o curso e Instituição de Ensino das entrevistadas não se mostraram relevantes no uso do aplicativo, com isso foram ocultados para preservar sua identidade. Importante pontuar que todas as participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acordando com o uso anônimo das informações obtidas para fins de pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UEM. Visando a preservação da identidade das participantes, estas foram nomeadas: Amélia, Bianca, Cecília, Dandara, Emi e Flora.

Resultados e Discussão

Nos relatos de uso do Tinder, é comum as participantes responderem que a motivação se deu através da busca por conhecer pessoas e, dentro dessa generalização, as particularidades colocam essas vivências de maneiras distintas. Amélia pontua que seu uso vinha atrelado a intenção de conhecer pessoas, ter relações sexuais, experiências afetivas e aventuras, o que a coloca em uma vivência similar a de Dandara, que tinha recentemente chegado a uma nova cidade e queria vivenciar experiências. Cecília e Flora trouxeram a temática do Tinder para adolescentes, pautando que o uso do aplicativo por parte de ambas se iniciou ainda na adolescência. As mesmas participantes pontuaram sobre o Tinder enquanto espaço ideal para a criação de personas. Para Goffman (2011), persona representa um papel social, representa uma identidade coletiva a ele associada, construída e mediada através das relações sociais. Para Strauss (1999), um sujeito escolhe representar o papel que é socialmente determinado naquela rede para que este seja inserido nos ritos ali performados. O debate sobre a objetificação da pessoa com quem se dá match é reflexo de como questões de gênero não encontram na virtualidade uma barreira e sim uma oportunidade de perpetuação. A temática da autoestima se tornou unanimemente presente nos relatos, a particularidade do Tinder torna-se constitutiva na autoestima das usuárias da rede, entendendo a autoestima enquanto um elemento também constituinte da consciência, igualmente importante na construção do psiquismo humano. Ademais, a plataforma tem papel organizador entre os sujeitos e a dinâmica afetiva, contudo, outras redes são colocadas como preferidas para dar continuidade no desenvolvimento das relações - independente da conotação e os relatos colocam que ainda que o Tinder faça parte da construção de uma relação, o desenvolvimento e o prazer desse processo, mesmo com as inseguranças, a presencialidade é soberana à virtualidade. Ainda que cada mulher tenha uma vivência única e singular, as universalidades do gênero feminino possibilitam que em suas diferenças experienciam fenômenos similares. A presença do patriarcado e a sua constante alimentação do binarismo de gênero e sexismo entre as categorias homem e mulher reforça comportamentos e fenômenos geradores de sofrimento e violência. A COVID-19 também é fortemente comentada nos relatos, contexto que proporcionou uma nova autopercepção dos afetos e como as redes sociais medeiam estes sentimentos e seus contextos.

Conclusões

Os principais resultados refletem a discussão prévia que debate as problemáticas e os significados sociais do Tinder a partir destas mulheres. Compreendemos que os afetos são construídos a partir das vivências e atravessamentos sociais destas usuárias, notamos similaridades nos discursos de Amélia e Bianca, enquanto mulheres brancas e heterossexuais, bem como Flora e Emi - bissexuais - e Dandara e Cecília - lésbicas. Além disso, questões etnico-raciais são simultaneamente pontuadas nas falas de Dandara, Emi e Flora. Contudo, Bianca e Cecília contrastam diretamente em suas percepções e sentidos sobre o Tinder, onde a leitura da primeira não contempla a importância da rede como meio de sociabilidade seguro para pessoas LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais,

Transgêneros, Queer, etc.), traço presente no relato da segunda. Além disso, por Cecília e Dandara não se relacionarem com homens, as questões que envolvem hiperssexualização, objetificação e o medo de uma violência por parte de parceiras aparece de maneira diferente das outras participantes que se relacionam com a categoria masculina. O match se apresenta nos relatos como uma possibilidade, no sentido de que é atribuído a esse algoritmo uma rede de possibilidades, independentemente de serem positivas ou não, é notável que está ainda atrelada à expectativa, variando de uma positiva ou não, podendo refletir enquanto um mecanismo de proteção a frustrações mas, também, sendo catalisador destas. Se manteve nos relatos o ponto que o uso do Tinder dentro da bolha social em que já se está inserido - como a universidade ou curso - sendo esse uso atrelado a um mecanismo de segurança e, também, de facilitar a aproximação com uma pessoa que já tenha algum tipo de interesse prévio. A velocidade, o número massivo de conexões, a ausência de fronteiras e a facilidade de acesso foram apontados pelas mulheres. Importante pontuar a importância do uso do aplicativo visando um possível match com pessoas que já são conhecidas, sendo esse o mediador virtual para “quebrar o gelo” e iniciar um flerte ou uma conversa com teor mais sexual-amoroso. Como abordado anteriormente, o impacto da pandemia da COVID-19 se tornou parte importante deste estudo, provocando mudanças tanto para as usuárias quanto no próprio aplicativo. Por fim, entende-se que o Tinder está e pretende continuar fazendo um papel mediador da sociabilidade e das relações humanas, se atualizando e acompanhando as mudanças que podem manter o seu acesso e permanência nas novas gerações. Penso ser incerto e cedo pontuar se estas mudanças se darão no âmbito positivo ou negativo, mas certamente, passamos por um marco histórico que transformou as relações sociais humanas e que passa a demonstrar seus efeitos no cotidiano.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores, por todo debate e troca na construção desta pesquisa. Bem como, agradeço à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FA), pelo fomento e incentivo à pesquisa científica.

Referências

ALVES, A. M. P. A mediação emocional na gênese do psiquismo e sua relevância na psicologia sócio-histórica. In: ALVES, A. M. P.; ZANIANI, E. J. M.; MOURA, R. H. **Pesquisa e Intervenção em Psicologia Sócio-Histórica: Temas Emergentes e Práticas Contemporâneas**. 1. ed. Paranavaí: Edufatecie, 2021. v. 1.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 2011.

STRAUSS, A. L. **Espelhos e máscaras - A busca de identidade**. EDUSP, 1999.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

VYGOSTSKY, L. S. Teoría de las emociones: estudio histórico psicológico.
Madrid: Akal, 2003.